

EDUCAÇÃO FINANCEIRA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUILOMBOLAS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE INGRESSANTES E CONCLUINTES

FINANCIAL EDUCATION AMONG QUILOMBOLA UNIVERSITY
STUDENTS: A COMPARATIVE STUDY BETWEEN FRESHMEN AND
GRADUATING STUDENTS

Recebido em: 17.03.2026
Aprovado em: 08.05.2026

Rodrigo Souza de Souza

Pós-graduando em Gestão de Organizações do Terceiro Setor pela Universidade de Uberaba (Uniube).

Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

E-mail: rodrigo.souza.souza@icsa.ufpa.br

EDUCAÇÃO FINANCEIRA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUILOMBOLAS:
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE INGRESSANTES E CONCLUINTE

Evaldo José da Silva

Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP). Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade da Amazônia (Unama). Professor de Contabilidade na Universidade Federal do Pará (UFPA).

E-mail: evaldosilva@ufpa.br

Ana Claudia Santo Lima Pinheiro

*Doutora em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU).
Mestra em Contabilidade Financeira pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade de Educação São Francisco (Faesf).
Professora do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM).*

E-mail: santolimaanaclaudia@gmail.com

Janaina da Silva Ramos

*Doutora em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU).
Mestra em Economia pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).
Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat).*

E-mail: janainaramos.cont@gmail.com

RESUMO

Diante da crescente complexidade do mundo financeiro, é fundamental que as pessoas adquiram conhecimentos sobre finanças e saibam aplicá-los em benefício próprio. Nesse contexto, surge a educação financeira que, assim como outros aprendizados ao longo da vida, deve fazer parte da formação de todos. Em meio a essa realidade, o presente estudo visa compreender como a trajetória acadêmica influencia o nível de educação financeira de estudantes quilombolas da Universidade Federal do Pará (UFPA), comparando aqueles que estão no início da graduação com os que estão prestes a concluí-la. A pesquisa, de natureza descritiva, foi conduzida por meio de *survey*. O levantamento foi realizado no ano de 2024, na UFPA, com alunos que ingressaram por meio do Processo Seletivo Especial (PSE). Ao todo, foram obtidas 65 respostas que se enquadraram nos critérios definidos, compondo a amostra utilizada no estudo. Os resultados da pesquisa demonstraram que existe uma diferença no nível de

RODRIGO SOUZA DE SOUZA, EVALDO JOSÉ DA SILVA,
ANA CLAUDIA SANTO LIMA PINHEIRO, JANAINA DA SILVA RAMOS

educação financeira entre os ingressantes e concluintes, estando os concluintes em um estágio mais elevado em relação aos ingressantes, evidenciando que durante o período de formação acadêmica ocorre uma evolução no nível da educação financeira dessa população. Em contrapartida, não se observou diferença significativa no comportamento dos estudantes em relação à gestão financeira entre ingressantes e concluintes, que, apesar do avanço no conhecimento teórico sobre finanças ao longo da trajetória acadêmica, essa evolução não se refletiu em mudanças práticas ou comportamentais na forma como os alunos gerenciam seus recursos financeiros.

PALAVRAS-CHAVE

Educação financeira. Quilombolas. Estudantes universitários.

ABSTRACT

Given the increasing complexity of the financial world, it is essential that individuals acquire financial knowledge and learn how to apply it for their own benefit. In this context, financial education emerges as a crucial component of lifelong learning and should be part of everyone's educational journey. Within this reality, the present study aims to understand how the academic trajectory influences the level of financial education among quilombola students at the Federal University of Pará (UFPA), by comparing those at the beginning of their undergraduate studies with those nearing graduation. This descriptive research was conducted through a survey. Data collection took place in 2024 at the UFPA with students who entered through the special selective process (PSE) program. A total of 65 valid responses were obtained, forming the sample used in the study. The results revealed a difference in the level of financial education between incoming and graduating students, with the latter demonstrating a higher level. This indicates that financial education improves over the course of academic training. On the other hand, no significant difference was observed in the students' financial management behavior between freshmen and graduating students. Despite the increase in theoretical financial knowledge throughout their academic journey, this evolution was not reflected in practical or behavioral changes in how they manage their financial resources.

KEYWORDS

Financial education. Quilombolas. University students.

INTRODUÇÃO

A compreensão da relevância da educação financeira para as populações quilombolas requer, inicialmente, a contextualização histórica dos quilombos no Brasil. Esses espaços socioterritoriais originaram-se como formas de resistência ao regime escravocrata, configurando-se como expressões de organização político-social autônoma e reafirmação identitária, sustentadas por práticas culturais, religiosas e simbólicas compartilhadas, que operam como elementos de coesão e pertencimento (Furtado et al., 2014). A lógica do pertencimento, para os quilombolas, explica os processos que provocam uma relação de diferença nas questões do poder, especialmente porque quem pleiteia uma identidade está, geralmente, em posição de subordinação (Vieira & Monteiro, 2013).

As condições em que vivem as comunidades quilombolas na Amazônia brasileira são reportadas em estudos como o de Freitas et al. (2018), os quais descrevem alguns problemas da comunidade estudada, em que há baixo índice de escolaridade, precárias condições de transporte, baixa renda familiar, incidência de pessoas adultas sem trabalho remunerado, precário sistema de saneamento e de descarte do lixo e problemas de saúde diversos. As dificuldades dessas comunidades se refletem também no âmbito econômico, no qual se observa a necessidade de buscar soluções que envolvam a educação como elemento central. Nesse aspecto, Silva et al. (2022) afirmam que as comunidades tradicionais brasileiras estão se rendendo às novas tecnologias e tendo mais facilidades em comunicação com os meios externos a ela, e as comunidades quilombolas vêm evoluindo a partir da necessidade de maiores e melhores meios de planejamento e organização, sobretudo, financeira.

No Brasil, por meio do *Decreto nº 10.393* (2020), que institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), a educação financeira vem se destacando politicamente e cumprindo seus objetivos, os quais estão vinculados à conscientização financeira para a sociedade em geral. Em 2021, criou-se o Fórum Brasileiro de Educação Financeira com base no *Decreto nº 10.393* (2020), com o propósito de promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal do País, permitindo a disseminação mais eficaz da

RODRIGO SOUZA DE SOUZA, EVALDO JOSÉ DA SILVA,
ANA CLAUDIA SANTO LIMA PINHEIRO, JANAINA DA SILVA RAMOS

educação financeira. Segundo Pinto (2024), a educação financeira surge como instrumento estratégico para reduzir os níveis de endividamento e inadimplência entre as famílias em situação mais vulnerável.

Muitos jovens ingressam no ensino superior sem uma base educacional adequada, devido a impactos culturais, econômicos e, principalmente, à desigualdade social no Brasil, que afetam diversas áreas, incluindo a educação (Machado, 2022). Nesse contexto, situam-se os estudantes quilombolas que, mesmo com a existência de políticas afirmativas, ainda enfrentam obstáculos significativos, como possível deficiência na qualidade do Ensino Médio, limitações financeiras e afastamento geográfico em relação às universidades (Cardoso & Ferreira, 2025).

Diante das dificuldades enfrentadas por estudantes quilombolas ao se deslocarem para os grandes centros em busca do ensino superior, somadas às condições sociais e econômicas historicamente desfavoráveis de suas comunidades, este estudo tem como objetivo compreender a diferença no nível de educação financeira entre estudantes quilombolas aprovados pelo Processo Seletivo Especial da Universidade Federal do Pará (PSE-UFPA), comparando os que estão ingressando no ensino superior com aqueles que se encontram no último ano do curso, buscando entender se a graduação tem contribuído para a evolução do nível de educação financeira dessas pessoas.

A presente pesquisa justifica-se pelas disparidades observadas na gestão das finanças pessoais entre as comunidades quilombolas, de onde esses estudantes são oriundos, e os grandes centros urbanos para os quais eles migram em busca do ensino superior. De acordo com o Censo Demográfico de 2022 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2023), o estado do Pará abriga aproximadamente 135.033 pessoas quilombolas, refletindo um cenário marcado por profundas desigualdades sociais. As diferenças na administração financeira entre esses contextos decorrem, em grande medida, das distintas dinâmicas socioeconômicas que os caracterizam, incluindo variações nos estilos de vida, no custo de atendimento às necessidades básicas, na estrutura do mercado de trabalho e nas fontes de renda disponíveis.

As contribuições desta pesquisa residem em dois aspectos principais: teórico e prático. Do ponto de vista teórico, ajuda a ampliar as investigações sobre educação

EDUCAÇÃO FINANCEIRA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUILOMBOLAS:
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE INGRESSANTES E CONCLUINTES

financeira e soma-se aos estudos voltados para o desenvolvimento das comunidades quilombolas, aproximando as duas áreas e fortalecendo o debate sobre elas. Do ponto de vista prático, este estudo contribui ao demonstrar que, ao longo da graduação, os alunos quilombolas adquirem conhecimento em educação financeira. No entanto, esse aprendizado, de forma isolada, não tem se mostrado suficiente para promover mudanças significativas no comportamento financeiro entre os ingressantes e os concluintes. Tal fato sugere a necessidade de estratégias mais integradas e contextualizadas, que considerem as realidades socioeconômicas desses estudantes e ofereçam experiências práticas capazes de transformar o conhecimento adquirido em atitudes concretas.

REVISÃO DA LITERATURA

Educação financeira

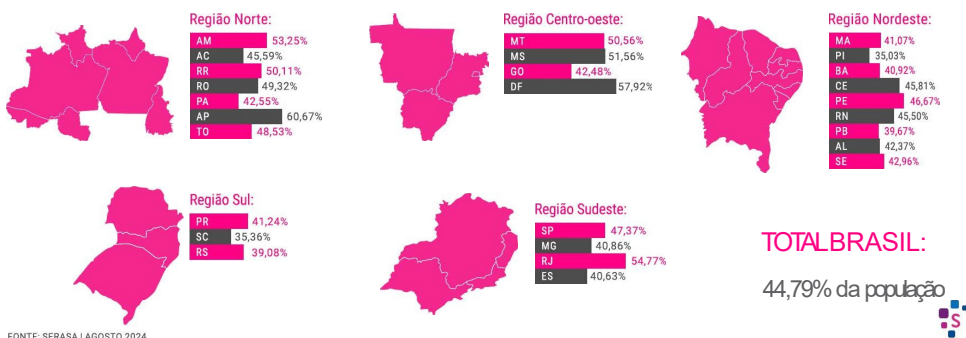
Com base no *Decreto nº 10.393* (2020), que estabelece a Estratégia Nacional de Educação Financeira, instalou-se a obrigatoriedade da educação financeira nas escolas brasileiras com o objetivo de ensinar aos alunos a administração de seus recursos e auxiliar nas tomadas de decisões ao longo de suas vidas. Decorrente disso, a educação financeira pode ser vista como ferramenta que contribui para o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, capacitando-os a gerenciar melhor seus recursos e a tomar decisões mais assertivas (Pinheiro, 2008).

Silva et al. (2018) apontam que os avanços científicos recentes impulsionaram transformações significativas nas tecnologias, no cenário econômico e nos processos de globalização, resultando em mudanças perceptíveis nos hábitos de consumo da sociedade. Um exemplo disso é o fortalecimento do acesso ao mercado de crédito muito mais rápido e, em tantos casos, sem nenhuma orientação sobre como lidar com esse recurso. As instituições financeiras buscam maximizar seus produtos oferecidos, como cartão de crédito, empréstimos, adiantamento de Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), saque aniversário, consignados, consórcios, entre outros. Esses produtos são atrativos diante dos jovens que, por sua vez, não conseguem gerenciar tais recursos de forma consciente.

RODRIGO SOUZA DE SOUZA, EVALDO JOSÉ DA SILVA,
ANA CLAUDIA SANTO LIMA PINHEIRO, JANAINA DA SILVA RAMOS

Segundo o Mapa de Inadimplência e Negociação de Dívidas (Serviços de Assessoria S.A. [Serasa], 2024), a representatividade geral de inadimplentes no Brasil era de 44,79% da população, isso enfatiza o quanto o número de pessoas negativadas ainda tem uma grande representação nacional. Observa-se também que, no estado do Pará, 42,55% da população está inadimplente, com o nome negativado. Essa condição limita o acesso a crédito, como cartões, empréstimos, financiamentos e outras formas de captação de recursos no mercado.

FIGURA 1 – Representatividade (%) de inadimplentes na população adulta (por estado)



Nota: Retirado de Serasa (2024).

A realidade das populações em vulnerabilidade social apresenta desafios complexos que vão além do simples acesso a serviços financeiros. Indivíduos e famílias em situação de extrema pobreza enfrentam necessidades tão urgentes – como alimentação, saneamento básico, moradia e infraestrutura mínima – que a inclusão financeira acaba sendo deixada em segundo plano (Bader & Savoia, 2013). Apesar dessa vulnerabilidade, os avanços recentes tornaram o acesso ao mercado de crédito mais viável, por meio de bancos tradicionais e digitais, cooperativas de crédito e programas governamentais.

De acordo com Ribeiro et al. (2021), o principal argumento a favor da educação financeira é que ela promove a capacitação das famílias, transmitindo conhecimentos e informações sobre o gerenciamento adequado das finanças pessoais, além do

EDUCAÇÃO FINANCEIRA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUILOMBOLAS:
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE INGRESSANTES E CONCLUINTE

uso consciente dos diversos produtos e serviços financeiros disponíveis no mercado. Ademais, ao influenciar diretamente as escolhas feitas no momento de adquirir ou vender bens e serviços, a educação financeira estimula o desenvolvimento contínuo de seu conhecimento.

Ainda, a educação financeira pode capacitar os indivíduos a compreender melhor o orçamento doméstico, favorecendo a tomada de decisões para um uso mais equilibrado dos recursos disponíveis (Ribeiro et al., 2021), haja vista que, por meio do orçamento doméstico, é possível elaborar planos e atingir metas e objetivos em curto, médio e longo prazo (Campos & Kistemann, 2015). Usar o orçamento de forma adequada é uma habilidade primordial, pois ajuda a evitar o endividamento excessivo e promove maior segurança econômica.

Estudantes quilombolas na UFPA

Por meio da *Resolução nº 4.309* (2012) e por meio de intensa luta política, implementou-se o processo seletivo especial para indígenas e quilombolas na UFPA, o qual destina duas vagas para cada graduação, sendo uma para quilombola e outra para indígena. A partir desse momento, os estudantes aprovados no processo seletivo da graduação precisaram deixar suas comunidades tradicionais para residir nas áreas urbanas da capital e dos municípios onde os *campi* da UFPA estão localizados, com o objetivo de cursar o ensino superior. Diante desses desafios, foi necessário que os jovens se adaptassem ao novo ambiente urbano e à dinâmica econômica dessas localidades.

Após a inserção dos estudantes quilombolas na UFPA, fundou-se a Associação dos Discentes Quilombolas (ADQ), resultante de ação coletiva dos próprios universitários quilombolas. A ADQ tem desempenhado importante papel no processo de permanência estudantil e na reivindicação por melhorias nas condições do percurso acadêmico dos estudantes quilombolas (Soares, 2022). Além disso, funciona como espaço de encontro, discussões e orientações para os calouros e veteranos da comunidade universitária quilombola. Apesar das diversas questões políticas, o governo federal, por meio do Ministério da Educação, continua atuando e oferecendo apoio aos estudantes, disponibilizando

RODRIGO SOUZA DE SOUZA, EVALDO JOSÉ DA SILVA,
ANA CLAUDIA SANTO LIMA PINHEIRO, JANAINA DA SILVA RAMOS

recursos financeiros como bolsa permanência, auxílio moradia, auxílios para inclusão digital, carteirinha intermunicipal (passe fácil), entre outros.

Durante a graduação, muitos alunos enfrentam dificuldades que os fazem duvidar da capacidade de concluir seus cursos, devido a uma base educacional fragilizada e a desafios familiares, como a dificuldade de viver longe da família e a falta de adaptação à cidade/comunidade onde estudam. Esses fatores frequentemente levam alguns estudantes a desistir da graduação e retornar às suas comunidades de origem sem alcançarem o objetivo inicial de concluir o curso.

Com o tempo, além da UFPA, outras universidades passaram a oferecer processos seletivos especiais para estudantes indígenas e quilombolas. Entre elas, a Universidade Estadual do Pará (Uepa, 2025), que, por meio da *Resolução Consun nº 4.152* (2024) e da *Resolução Consun nº 4.176* (2024), realizou seu primeiro processo para turmas de 2025, e a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) (Políticas de ações afirmativas, 2023), que, por meio da *Portaria nº 469* (2023), homologou a composição da Comissão para Implementação da Política de Ações Afirmativas para Discentes Indígenas e Quilombolas na UFRA.

Estudos anteriores

A literatura tem apresentado estudos que discutem a educação financeira como tema importante, cuja abordagem deve ultrapassar os limites tradicionais, contemplando a compreensão mais ampla e contextualizada. De acordo com Peyrot et al. (2022), a educação financeira é um aspecto fundamental da gestão financeira, e sua aplicação com a seriedade necessária poderia evitar a recorrência do superendividamento e os impactos negativos que ele acarreta, os quais geram preocupações crescentes em razão de sua frequência.

Diante do crescente estímulo ao consumo e dos impactos que ele gera na vida financeira da população, é indispensável refletir sobre o papel da educação financeira na formação cidadã. Hurtado e Freitas (2020) salientam que a busca por uma educação financeira se justifica pelos desafios enfrentados pela sociedade, marcados pelo endividamento

EDUCAÇÃO FINANCEIRA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUILOMBOLAS:
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE INGRESSANTES E CONCLUINTEs

dos indivíduos diante do constante estímulo ao consumo, impulsionado pela ampla oferta de produtos e serviços que aparentam satisfazer diferentes necessidades e desejos. Essa perspectiva reforça a relevância de integrar a educação financeira às políticas públicas, como estratégia fundamental para impulsionar melhorias efetivas na sociedade.

A educação financeira tem se consolidado como tema relevante em diferentes contextos sociais, inclusive entre populações historicamente marginalizadas, como os quilombolas. Nesse sentido, Silva (2022) conduziu uma pesquisa utilizando a sequência didática voltada ao ensino do Sistema Monetário Brasileiro, com ênfase na educação financeira, em uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola quilombola localizada em João Pessoa (PB). Os resultados indicaram que, ao final da proposta, os estudantes ampliaram seus conhecimentos sobre educação financeira, além de apresentarem avanços na leitura, interpretação e concentração.

Em estudo realizado com idosos quilombolas no município de Bagé (RS), Pinto (2024) concluiu que a educação financeira pode favorecer a melhoria das condições de vida desse grupo, contribuindo para a prevenção do endividamento. No entanto, o estudo ressalta que, por si só, ela não é capaz de suprir todas as demandas sociais intensificadas pelas desigualdades. Assim, iniciativas de educação financeira devem estar articuladas a políticas públicas efetivas, que garantam condições dignas de vida a todos os cidadãos em todas as etapas da vida. Tais resultados alinham-se à visão de Coelho (2014), que destaca a importância de iniciar desde cedo o aprendizado de conceitos e ferramentas essenciais, a fim de formar adultos financeiramente responsáveis, aspecto que reforça a relevância de inserir a educação financeira ainda na juventude.

Silva et al. (2022), por sua vez, direcionaram sua pesquisa à análise da organização familiar na comunidade quilombola Custaneira/Tronco. Dos 29 participantes, 48% eram homens e 52% mulheres, com idades entre 18 e acima de 50 anos. Essas comunidades são caracterizadas pela prática da agricultura de subsistência e por uma dinâmica cotidiana de troca de itens essenciais entre os membros das famílias. Ao serem questionados sobre a organização financeira, a maioria dos entrevistados ressaltou a importância de planejar suas ações, especialmente na hora de adquirir bens domésticos e gerir a renda familiar. Esses resultados estão em consonância com as ideias de Silva et al. (2022), que defendem a

RODRIGO SOUZA DE SOUZA, EVALDO JOSÉ DA SILVA,
ANA CLAUDIA SANTO LIMA PINHEIRO, JANAINA DA SILVA RAMOS

educação financeira como meio de transmitir conhecimentos e informações sobre dinheiro e finanças, visando melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades, além de se consolidar como ferramenta estratégica para o desenvolvimento econômico.

A abrangência do tema da educação financeira ultrapassa os benefícios individuais de cada pessoa ou núcleo familiar, estando diretamente relacionada à promoção da qualidade de vida em nível coletivo. Por isso, sua efetividade não depende apenas de iniciativas pessoais, mas também de comprometimento institucional. Conforme destaca Pinto (2024), a educação financeira precisa ser acompanhada por políticas públicas eficazes, que assegurem condições de vida dignas a todos os cidadãos ao longo de sua trajetória. Isso reforça a necessidade de articulação entre práticas educativas e políticas estruturais, capazes de enfrentar as desigualdades sociais e econômicas de forma mais ampla e duradoura.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Em relação aos objetivos, esta pesquisa é classificada como descritiva, pois busca relatar o nível de educação financeira de estudantes quilombolas ingressantes – aqueles nos dois primeiros semestres – e concluintes – aqueles nos dois últimos semestres – matriculados na UFPA no período de 2024.4 (em 2024, o período letivo foi dividido em quatro semestres). Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa do tipo levantamento (*survey*), conduzida por meio de um questionário *on-line* com perguntas fechadas, direcionadas ao público-alvo, com a finalidade de mensurar o nível de educação financeira dos participantes.

A pesquisa foi conduzida com estudantes quilombolas da UFPA. De acordo com o Centro de Registro de Indicadores Acadêmicos (Ciac) da UFPA, até o período 2024.4, havia 1.645 estudantes quilombolas matriculados no *campus* de Belém, abrangendo todos os turnos e cursos de graduação. Como não foi possível obter a distribuição exata dos alunos por semestre, realizou-se uma estimativa do total de estudantes distribuídos em quatro semestres, sendo dois destinados aos ingressantes e dois aos concluintes.

Para estimar o tamanho da população, o total de alunos quilombolas matriculados no período 2024.4 dividiu-se por cinco anos, levando em conta que a duração dos

EDUCAÇÃO FINANCEIRA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUILOMBOLAS:
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE INGRESSANTES E CONCLUINTE

curso varia entre quatro e seis anos. Em seguida, esse valor anual foi dividido pelos dois semestres do ano. Considerando dois semestres para ingressantes e dois para concluintes, o número de alunos por semestre foi multiplicado por 4, resultando na estimativa de 658 estudantes para os quatro semestres analisados. Com base na população estimada, o tamanho da amostra foi calculado utilizando a calculadora *on-line* do SurveyMonkey, adotando-se nível de confiança de 90% e margem de erro de 10%. Dessa forma, a amostra mínima recomendada para o estudo foi de 62 estudantes. No entanto, a amostra final contou com 65 participantes de diversos cursos e comunidades quilombolas, que se declararam aptos a responder ao questionário.

Organizou-se o questionário em duas partes: 1) caracterização do perfil dos estudantes e 2) avaliação do nível de educação financeira. O aspecto de educação financeira ainda contempla dois pontos: tendência de comportamento financeiro e orçamento mensal. A Tabela 1 apresenta a seguir o questionário completo.

TABELA 1 – Questionário aplicado aos participantes

Perfil do estudante	
Qual seu semestre atual? A pesquisa é direcionada exclusivamente para estudantes dos dois primeiros semestres e estudantes dos dois últimos.	
() Primeiro semestre () Segundo semestre	() Penúltimo semestre () Último semestre
Gênero Masculino () Feminino () Outro ()	
Qual seu curso na UFPA?	
() Ciências Contábeis () Ciências Econômicas () Administração () Serviço Social () Biblioteconomia () Arquivologia () Turismo () Direito	() Medicina () Pedagogia () História () Geografia () Filosofia () Letras () Outros
Perfil do estudante	
Qual seu município de origem? (Município que você morava antes de iniciar seus estudos na UFPA)	

RODRIGO SOUZA DE SOUZA, EVALDO JOSÉ DA SILVA,
ANA CLAUDIA SANTO LIMA PINHEIRO, JANAINA DA SILVA RAMOS

Qual sua faixa etária?		
☐ até 18 anos	☐ entre 25 e 30 anos	
☐ entre 19 e 20 anos	☐ entre 31 e 40 anos	
☐ entre 21 e 22 anos	☐ mais de 40 anos	
☐ entre 23 e 24 anos		
No Ensino Fundamental e Médio, você teve aula sobre educação financeira? Para responder esta pergunta, considere a definição dada pela OCDE sobre Educação Financeira: “é o desenvolvimento de consciência, conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para a tomada de decisões financeiras conscientes, em prol do bem-estar financeiro de um indivíduo”. ☐ Sim, apenas no Ensino Fundamental tive aula sobre educação financeira. ☐ Sim, apenas no Ensino Médio tive aula sobre educação financeira. ☐ Sim, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio tive aula sobre educação financeira ☐ Não, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio não tive aula sobre educação financeira.		
Em sua trajetória no ensino superior, você teve ou terá contato com conteúdo sobre educação financeira? ☐ Sim, em meu curso tem uma ou mais disciplinas cujo conteúdo trata sobre educação financeira. Já cumpri esse conteúdo. ☐ Sim, em meu curso tem uma ou mais disciplinas, cujo conteúdo trata sobre educação financeira. Mas ainda não cumpri esse conteúdo. ☐ Sim. Meu curso não tem disciplina ou conteúdo específico, mas as disciplinas no geral trazem conhecimentos importantes sobre educação financeira. ☐ Sim. Meu curso não tem disciplina ou conteúdo específico, mas tive contato com a educação financeira por meio de cursos, palestras, atividades etc. dentro da universidade.		
Educação financeira		
Item	Questão	Pontuação por acerto
I	Em seu entendimento, qual a principal função dos bancos? ☐ Captar recursos financeiros, junto a quem tem, e emprestá-los a quem necessita, mediante cobrança de juros. ☐ Captar recursos financeiros, junto a quem tem, e emprestá-los a quem necessita, sem cobrança de juros. ☐ Oferecer empréstimos aos clientes, mediante recebimento de juros. ☐ Oferecer opções de investimentos aos clientes, pagando-lhes juros.	1

EDUCAÇÃO FINANCEIRA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUILOMBOLAS:
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE INGRESSANTES E CONCLUINTE

Educação financeira		
Item	Questão	Pontuação por acerto
II	O que é juro? ☐ Taxa de remuneração de serviços bancários. ☐ Valor de encargos pagos por um devedor. ☐ Índice definido pelo Banco Central para regular a economia. ☐ Remuneração paga pelo uso do dinheiro no tempo. ☐ Valor recebido por quem tem recursos investidos na poupança.	1
III	O que é um planejamento financeiro? ☐ É uma demonstração contábil empresarial. ☐ É uma projeção de ganhos e gastos futuros. ☐ É um registro dos gastos realizados. ☐ É um plano de investimento de longo prazo. ☐ É a peça contábil de prestação de contas dos Governos.	1
IV	Identifique qual das situações abaixo representa uma estratégia eficiente de redução de dívida. ☐ Pagar apenas o valor mínimo da fatura do cartão de crédito. ☐ Usar cartões de crédito para fazer compras sempre que possível e utilizar o modo rotativo. ☐ Substituir a dívida com o cartão de crédito por um empréstimo com juros mais baixos. ☐ Utilizar um segundo cartão de crédito quando utilizar todo o limite do primeiro. ☐ Ignorar completamente as dívidas e não fazer pagamentos.	1
Item	Tendência de comportamento financeiro	Pontuação em escala
V	Quanto à realização de projetos que demandam maior volume de recursos financeiros (aquisição de imóvel, embarcação, compra de um utensílio doméstico ou eletrônico etc.), como você procede? (marque somente uma alternativa)	0 a 4

RODRIGO SOUZA DE SOUZA, EVALDO JOSÉ DA SILVA,
ANA CLAUDIA SANTO LIMA PINHEIRO, JANAINA DA SILVA RAMOS

Item	Tendência de comportamento financeiro	Pontuação em escala
Alternativas	Vou guardando dinheiro até alcançar o montante que necessito, sem recorrer a empréstimos.	4
	Reúno-me com meus familiares e discutimos a possibilidade de realizarmos o projeto em conjunto.	3
	Recorro a financiamentos e adquiro o que desejo.	2
	Tomo dinheiro emprestado junto à família e realizo meu projeto.	1
	Tomo dinheiro emprestado junto a terceiros (pessoas físicas que emprestam dinheiro a juros).	0
VI	Quanto ao seu orçamento mensal: (marque somente uma alternativa)	0 a 5
Alternativas	Mantenho meus gastos sob controle, buscando pagar meus compromissos nos prazos. Também busco constituir reservas para meus projetos de curto e médio prazos, bem como uma reserva para minha aposentadoria.	5
	Mantenho meus gastos sob controle, buscando pagar meus compromissos nos prazos. Também busco constituir reservas para meus projetos de curto e médio prazos. Mas ainda não me preocupo com reserva para minha aposentadoria.	4
	Mantenho meus gastos sob controle, buscando pagar meus compromissos nos prazos. Mas não me preocupo com reservas para meus projetos de curto e médio prazos.	3
	Meus gastos são superiores à minha renda, assim, uso parte de minhas reservas para manter as contas em dia.	2
	Meus gastos são superiores à minha renda. Para me manter, conto com a ajuda de terceiros (familiares, amigos etc.) para complementar a renda e manter as contas em dia.	1
	Meus gastos são superiores à minha renda. Para me manter, vou tomando dinheiro emprestado, usando o limite do cartão etc.; um dia, se conseguir, eu pago.	0

EDUCAÇÃO FINANCEIRA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUILOMBOLAS:
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE INGRESSANTES E CONCLUINTES

Os dados foram analisados por meio de abordagem quantitativa, pois o intuito é de avaliar a diferença nos níveis de educação financeira entre os dois grupos estudados – ingressantes e concluintes – a partir da média de acertos nas perguntas aplicadas a ambos. Inicialmente, apresentaram-se os dados relacionados ao perfil dos estudantes quilombolas da UFPA, incluindo informações sobre gênero, curso, cidade de origem, faixa etária, conhecimento prévio sobre educação financeira e exposição à educação financeira no ensino superior. Em seguida, realizou-se uma comparação das médias de acertos entre os grupos, com foco na avaliação do nível de educação financeira e no comportamento dos estudantes sobre a gestão financeira. Para essa análise, utilizou-se o teste t de Student, aplicado por meio do Excel.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

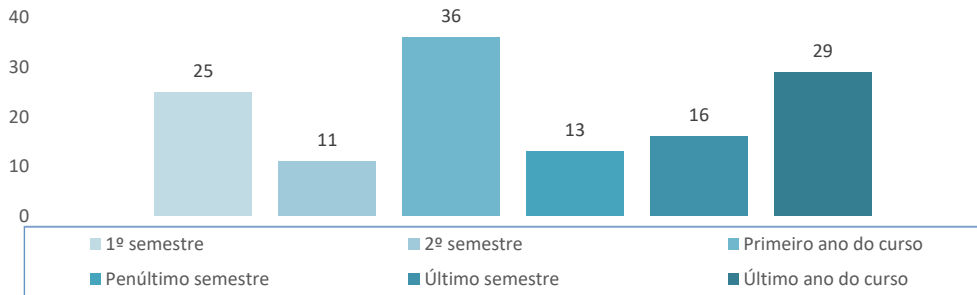
A seguir, é apresentada a caracterização dos participantes por meio do perfil dos estudantes quilombolas da UFPA que compõem a amostra. Na sequência, analisa-se a educação financeira dos participantes, seguida da análise da diferença de médias, realizada por meio do teste t de Student, com o objetivo de comparar os níveis de educação financeira entre os estudantes ingressantes e aqueles que estão no último ano do curso.

Perfil dos respondentes

Para assegurar que todos os participantes atendessem aos critérios estabelecidos, ou seja, que fossem estudantes quilombolas e estivessem matriculados como ingressantes ou concluintes em seus respectivos cursos, realizou-se uma triagem prévia. Após essa triagem, a amostra final foi composta por 65 respondentes, em que 36 deles estão no primeiro ano do curso (25 no primeiro e 11 no segundo semestre) e 29, no último ano (13 no penúltimo e 16 no último semestre). Embora haja uma leve predominância de ingressantes, a diferença em relação aos concluintes não é muito expressiva, o que permite a comparação equilibrada entre os dois grupos. Os dados estão apresentados na Figura 2.

RODRIGO SOUZA DE SOUZA, EVALDO JOSÉ DA SILVA,
ANA CLAUDIA SANTO LIMA PINHEIRO, JANAINA DA SILVA RAMOS

FIGURA 2 – Distribuição dos participantes no primeiro e no último ano de curso



Para caracterizar o perfil dos estudantes participantes da pesquisa, coletaram-se informações sociodemográficas, incluindo gênero, curso de formação, cidade de origem e faixa etária. Esses dados permitem uma compreensão mais abrangente da composição da amostra. A análise de tais aspectos é essencial para contextualizar os resultados, uma vez que podem influenciar diretamente as experiências, os conhecimentos prévios e as práticas financeiras dos estudantes. A Tabela 2 mostra os dados referentes ao perfil sociodemográfico dos estudantes quilombola.

TABELA 2 – Caracterização do perfil dos estudantes

Categoria	Subcategoria	Quantidade	Percentual (%)
Gênero	Masculino	22	33,85
	Feminino	43	66,15
Cursos frequentados na UFPA	Geografia	7	10,77
	Letras	5	7,69
	Direito	4	6,15
	Serviço Social	4	6,15
	Medicina	3	4,62
	Pedagogia	3	4,62
Município de origem	Abaetetuba	14	21,54
	Salvaterra	10	15,38
	Acará	7	10,77
	Mocajuba	6	9,23
	Baião	5	7,69
	Moju	5	7,69
Faixa etária	até 18 anos	2	3,08
	19 a 20 anos	10	15,38
	21 a 22 anos	7	10,77
	23 a 24 anos	7	10,77
	25 a 30 anos	22	33,85
	31 a 40 anos	15	23,08
	mais de 40 anos	2	3,08

EDUCAÇÃO FINANCEIRA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUILOMBOLAS:
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE INGRESSANTES E CONCLUINTE

A partir das informações da Tabela 2, observa-se que 33,85% dos participantes são do gênero masculino e 66,15%, do gênero feminino. O resultado destaca o protagonismo das mulheres quilombola no acesso aos cursos de graduação da UFPA. Por outro lado, a menor presença masculina pode refletir desafios específicos enfrentados pelos homens quilombola, como a inserção precoce no mercado de trabalho e outras limitações de ordem socioeconômica.

Os 65 estudantes quilombola que compõem a amostra distribuem-se em 38 cursos distintos da UFPA, evidenciando a presença quilombola em ampla diversidade de áreas do conhecimento. A dispersão revela a abrangência da inserção desses estudantes no espaço universitário e sinaliza avanço importante na democratização do acesso ao ensino superior. Dentre os seis cursos que mais se destacaram, estão: Geografia, com sete alunos (10,77%); Letras, com cinco alunos (7,69%); Direito, com quatro alunos (6,15%); Serviço Social, com quatro alunos (6,15%); Medicina, com três alunos (4,62%); e Pedagogia, com três alunos (4,62%).

Conforme os dados da Tabela 2, os estudantes quilombola participantes da pesquisa são oriundos de 20 municípios distintos, com destaque para Abaetetuba (21,54%) e Salvaterra (15,38%), que concentram a maior parte da amostra. Outros municípios, como Acará, Mocajuba, Baião e Moju, também têm representatividade relevante, contribuindo de modo significativo para a composição total dos participantes. A distribuição territorial evidencia a diversidade de origens dos estudantes e reforça a amplitude da inserção quilombola na UFPA. O estado do Pará ocupa a quarta posição no cenário nacional em número de comunidades tradicionais quilombolas. Abaetetuba, por sua vez, encontra-se em quinto lugar no *ranking* nacional (Peniche, 2024).

Em relação à faixa etária dos participantes, verifica-se que a maioria dos estudantes quilombola tem entre 25 e 30 anos, correspondendo a 33,85% da amostra. Em seguida, destaca-se o grupo de 31 a 40 anos, com 23,08%, indicando que mais da metade dos participantes tem mais de 25 anos de idade. As faixas etárias mais jovens, como a de até 18 anos (3,08%) e a de 19 a 20 anos (15,38%), apresentam participação menor, o que sugere que muitos estudantes quilombola ingressam no ensino superior

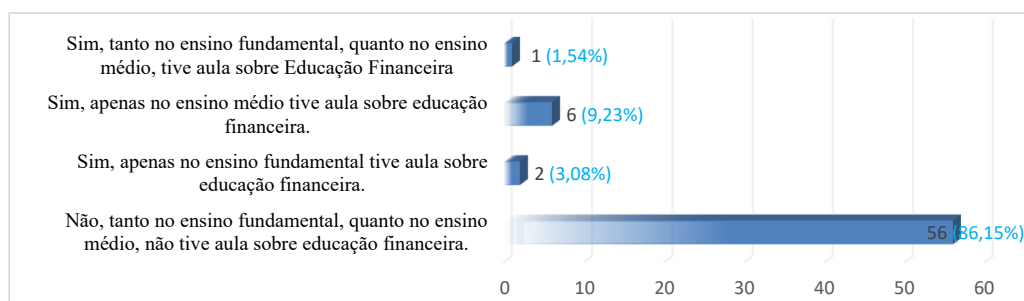
RODRIGO SOUZA DE SOUZA, EVALDO JOSÉ DA SILVA,
ANA CLAUDIA SANTO LIMA PINHEIRO, JANAINA DA SILVA RAMOS

em idades mais avançadas. Tal cenário evidencia diversos fatores, como dificuldades de acesso à educação básica de qualidade, barreiras territoriais, sociais ou econômicas, além de trajetórias escolares interrompidas ou não lineares.

Ao serem questionados sobre a presença de aulas de educação financeira durante o Ensino Fundamental ou Médio, 56 estudantes (86,15%) afirmaram nunca ter tido esse tipo de conteúdo em nenhuma das etapas escolares. Ainda, seis estudantes (9,23%) relataram ter tido aulas sobre a temática apenas no Ensino Médio. Os dados evidenciam a escassa inserção da educação financeira na formação básica dos participantes, e os resultados podem ser visualizados na Figura 3.

Como a maioria dos participantes nunca teve contato formal com conteúdo de educação financeira na escola, esse dado é preocupante, especialmente considerando que a matéria é essencial para o desenvolvimento de habilidades básicas de organização financeira, tomada de decisões conscientes sobre consumo, poupança e planejamento de vida. A ausência do conhecimento pode comprometer a autonomia financeira dos estudantes, tornando-os mais vulneráveis a situações de endividamento e dificuldade de gestão dos próprios recursos.

FIGURA 3 – Aulas sobre educação financeira no Ensino Fundamental e Médio

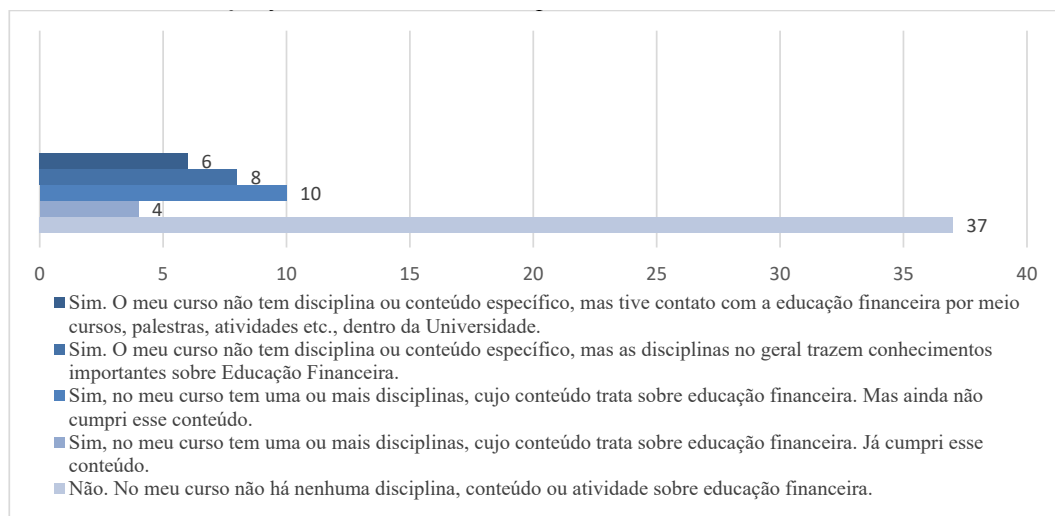


Entre as questões abordadas na pesquisa, perguntou-se aos estudantes se, ao longo de seu curso de graduação, eles tiveram ou têm acesso a alguma disciplina relacionada à educação financeira. A maioria, 37 estudantes (56,92%), afirmou que não há nenhuma disciplina, conteúdo ou atividade sobre o tema em sua formação. O resultado pode estar

EDUCAÇÃO FINANCEIRA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUILOMBOLAS:
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE INGRESSANTES E CONCLUINTE

relacionado à diversidade de cursos escolhidos pelos estudantes quilombolas, considerando que a presença ou ausência de conteúdos sobre educação financeira pode variar conforme a área de formação. Por outro lado, 21,53% informaram que seu curso contempla uma ou mais disciplinas (já cursadas ou não) com conteúdos voltados à educação financeira. Esses dados estão representados na Figura 4.

FIGURA 4 – Aulas sobre educação financeira no Ensino Superior



Educação financeira dos participantes

Para verificar o grau de compreensão dos participantes sobre educação financeira, formularam-se questões que exploram tópicos como funcionamento das instituições financeiras, conceitos de juros, práticas de planejamento financeiro, endividamento, entre outros aspectos relacionados. Os resultados obtidos a partir dessas perguntas estão organizados na Tabela 3.

Conforme os resultados apresentados, ao serem questionados sobre a principal função dos bancos, 29 estudantes identificaram corretamente que essa função consiste em captar recursos financeiros, com quem tem, e emprestá-los a quem necessita, mediante cobrança de

RODRIGO SOUZA DE SOUZA, EVALDO JOSÉ DA SILVA,
ANA CLAUDIA SANTO LIMA PINHEIRO, JANAINA DA SILVA RAMOS

juros. Fato que indica que uma parcela significativa dos respondentes possui entendimento básico sobre o papel essencial das instituições financeiras no sistema econômico.

Em relação ao conceito de juro, apenas sete estudantes apontaram a alternativa considerada correta nesta pesquisa, que o define como remuneração paga pelo uso do dinheiro no tempo. A maioria, 27 estudantes (41,54%), entretanto, indicou equivocadamente que se trata da taxa de remuneração de serviços bancários, evidenciando uma compreensão limitada sobre o significado econômico do termo. Esse resultado reforça a observação de Martins (2014), ao destacar que há uma lacuna na formação dos indivíduos no que diz respeito a temas financeiros básicos, como estrutura salarial, descontos, economia, juros e hábitos de consumo.

TABELA 3 – Conhecimento sobre educação financeira

Alternativa	Respostas	Percentual
No seu entendimento, qual a principal função dos bancos?		
Captar recursos financeiros, com quem tem, e emprestá-los a quem necessita, mediante cobrança de juros.	29	44,62
Captar recursos financeiros, com quem tem, e emprestá-los a quem necessita, sem cobrança de juros.	6	9,23
Guardar o dinheiro que os clientes investem, pagando-lhes juros de acordo com o tipo de operação.	15	23,07
Oferecer empréstimos aos clientes, mediante recebimento de juros.	12	18,46
Oferecer opções de investimentos aos clientes pagando-lhes juros.	3	4,62
O que é juro?		
Índice definido pelo Banco Central para regular a economia.	6	9,23
Remuneração paga pelo uso do dinheiro no tempo.	7	10,77
Taxa de remuneração de serviços bancários.	27	41,54
Valor de encargos pagos por um devedor.	24	36,92
Valor recebido por quem tem recursos investidos na poupança.	1	1,54
O que é um Planejamento Financeiro?		
É a peça contábil de prestação de contas dos governos.	2	3,08
É um plano de investimento de longo prazo.	14	21,53
É um registro dos gastos realizados.	2	3,08
É uma demonstração contábil empresarial.	2	3,08
É uma projeção de ganhos e gastos futuros.	45	69,23
Identifique qual das situações abaixo representa uma estratégia eficiente de redução de dívida		
Ignorar completamente as dívidas e não fazer pagamentos.	2	3,08
Pagar apenas o valor mínimo da fatura do Cartão de Crédito.	18	27,69
Substituir a dívida com o cartão de crédito por um empréstimo com juros mais baixos.	21	32,30
Usar cartões de crédito para fazer compras sempre que possível e utilizar o modo rotativo.	22	33,85
Utilizar um segundo cartão de crédito quando utilizar todo o limite do primeiro.	2	3,08

EDUCAÇÃO FINANCEIRA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUILOMBOLAS:
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE INGRESSANTES E CONCLUINTE

Os dados da Tabela 3 mostram que, ao serem questionados sobre o significado de planejamento financeiro, 45 estudantes selecionaram a alternativa considerada correta, que o define como uma projeção de ganhos e gastos futuros. Isso indica que a maior parte dos participantes demonstra uma compreensão adequada sobre o conceito, considerando que o planejamento financeiro envolve processos de organização e a concretização de metas desejadas. Dessa maneira, a educação financeira se revela fundamental para a tomada de decisões diárias, as quais dependem diretamente do conhecimento e da compreensão tanto para alcançar objetivos imediatos quanto para planejar o futuro (Medeiros et al., 2021).

Por fim, na identificação dos conhecimentos financeiros, questionou-se sobre uma estratégia eficiente para redução de dívidas, verificou-se que 21 respondentes (32,30%) assinalaram corretamente a alternativa que recomenda substituir a dívida do cartão de crédito por um empréstimo com juros menores. Contudo, chamou a atenção o fato de que a maioria – 22 participantes (33,85%) – escolheu a opção de usar cartões de crédito para realizar compras sempre que possível e recorrer ao crédito rotativo, prática que pode agravar a situação financeira dos devedores devido às elevadas taxas de juros associadas a tal modalidade. Esse achado evidencia que, apesar do avanço tecnológico, do desenvolvimento das organizações e da intensificação da comunicação global, muitos indivíduos de diferentes culturas ainda carecem de educação financeira adequada, o que os leva a serem influenciados a satisfazer seus desejos por meio do consumo impulsivo e muitas vezes descontrolado de bens materiais (Silva et al., 2018)

Em seguida, procurou-se analisar a inclinação dos respondentes em relação ao comportamento financeiro diante de diferentes cenários de tomada de decisão. Considerando que se trata de atitudes em alternativas distintas, optou-se por não classificar as respostas como simplesmente certas ou erradas, mas, sim, por atribuir pesos diferenciados. As atitudes consideradas mais favoráveis ao equilíbrio financeiro receberam notas mais altas, enquanto aquelas potencialmente prejudiciais e capazes de ocasionar problemas financeiros futuros foram pontuadas com notas menores (vide Tabela 1). Os resultados podem ser visualizados na Tabela 4.

RODRIGO SOUZA DE SOUZA, EVALDO JOSÉ DA SILVA,
ANA CLAUDIA SANTO LIMA PINHEIRO, JANAINA DA SILVA RAMOS

Inicialmente, questionou-se como os estudantes procediam sobre as realizações de projetos que demandam maior volume de recursos financeiros. Nesse item, a maior parte demonstrou possuir atitude adequada, visto que 47 (72,30%) marcaram a opção de guardar dinheiro até alcançar o montante necessário, sem recorrer a empréstimos. A segunda alternativa mais escolhida foi a obtenção de financiamento, assinalada por nove estudantes (13,85%). Em terceiro lugar, destacou-se a opção de reunir recursos com familiares para realizar o projeto em conjunto (oito estudantes, 12,31%). Apenas um participante (1,54%) mencionou a possibilidade de buscar empréstimos com pessoas físicas, e nenhum indicou a intenção de solicitar dinheiro por meio de empréstimo à família. Esses achados apontam para um nível de conscientização financeira relativamente positivo entre os estudantes, sobretudo, no que diz respeito à priorização da poupança como estratégia para alcançar objetivos financeiros maiores, alinhando-se à ideia de que a educação financeira atua como recurso essencial para transmitir conhecimentos e informações sobre dinheiro e finanças, visando aprimorar a qualidade de vida dos indivíduos e suas comunidades (Silva et al., 2022).

TABELA 4 – Comportamento financeiro: procedimentos para projetos de alto valor e gestão do orçamento mensal

Alternativas	Respostas	Percentual
Quanto à realização de projetos que demandam maior volume de recursos financeiros (aquisição de imóvel, embarcação, compra de um utensílio doméstico ou eletrônico etc.), como você procede?		
Recorro a financiamentos e adquiro o que desejo.	9	13,85
Reúno com meus familiares e discutimos a possibilidade de realizarmos o projeto em conjunto.	8	12,31
Tomo dinheiro emprestado com terceiros (pessoas físicas que emprestam dinheiro a juro).	1	1,54
Tomo dinheiro emprestado com família e realizo meu projeto.	0	0
Vou guardando dinheiro até alcançar o montante de que necessito, sem recorrer a empréstimos.	47	72,30
Quanto ao seu orçamento mensal		
Mantenho meus gastos sob controle buscando pagar meus compromissos nos prazos. Também busco constituir reservas para meus projetos de curto e médio prazos, bem como uma reserva para minha aposentadoria.	20	30,77
Mantenho meus gastos sob controle buscando pagar meus compromissos nos prazos. Também busco constituir reservas para meus projetos de curto e médio prazos. Mas ainda não me preocupo com reserva para minha aposentadoria.	25	38,46

EDUCAÇÃO FINANCEIRA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUILOMBOLAS:
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE INGRESSANTES E CONCLUINTE

Mantenho meus gastos sob controle buscando pagar meus compromissos nos prazos. Mas não me preocupo com reservas para meus projetos de curto e médio prazos, nem para minha aposentadoria.	6	9,23
Meus gastos são superiores à minha renda, assim uso parte de minhas reservas para manter as contas em dia.	8	12,31
Meus gastos são superiores à minha renda. Para me manter conto com ajuda de terceiros (familiares, amigos etc.) para complementar a renda e manter as contas em dia.	4	6,15
Meus gastos são superiores à minha renda. Para me manter vou tomando dinheiro emprestado, usando limite do cartão etc., um dia, se eu conseguir, eu pago.	2	3,08

Por fim, questionou-se sobre o gerenciamento do orçamento mensal, apresentando-se diversas alternativas para análise. A maior parte dos respondentes declarou que mantém os gastos sob controle, paga seus compromissos em dia e constitui reservas de curto e médio prazos, embora haja distinções quanto à reserva de valores para a aposentadoria: 38,46% (25 respondentes) ainda não se preocupam com a aposentadoria, apesar de planejarem o curto e o médio prazos, e 30,77% (20 respondentes) afirmam ter reserva também para a aposentadoria, indicando planejamento mais completo. Juntas, essas duas categorias somam 69,23% dos participantes, demonstrando que a maioria tem algum nível de organização financeira e foco em reservas futuras. Por outro lado, 21,54% dos respondentes estão enfrentando dificuldades financeiras, pois gastam mais do que ganham e recorrem a diferentes estratégias para equilibrar suas finanças. Uma parte utiliza as reservas pessoais, o que pode comprometer sua segurança financeira futura, outra parcela depende do apoio financeiro de familiares ou amigos, e há aqueles que recorrem ao endividamento por meio de empréstimos e uso do limite do cartão de crédito, o que pode levar a um ciclo de dívidas e agravar a situação financeira.

A análise das respostas relacionadas ao comportamento financeiro indica que a maioria dos participantes tende a adotar práticas que favorecem a estabilidade econômica, evitando níveis significativos de endividamento ao adquirir bens de alto valor. Além disso, esses indivíduos relatam manter um controle adequado sobre seus orçamentos mensais, o que contribui para o equilíbrio financeiro pessoal. Nesse sentido, a educação financeira desempenha papel fundamental ao capacitar as pessoas a gerir melhor suas finanças domésticas, promovendo decisões mais conscientes e equilibradas

RODRIGO SOUZA DE SOUZA, EVALDO JOSÉ DA SILVA,
ANA CLAUDIA SANTO LIMA PINHEIRO, JANAINA DA SILVA RAMOS

no uso dos recursos disponíveis (Ribeiro et al., 2021), visto que o orçamento doméstico funciona como ferramenta que possibilita o planejamento e a concretização de metas de curto, médio e longo prazo (Campos & Kistemann, 2015).

Análise comparativa de desempenho: ingressantes vs. concluintes

Na análise quantitativa dos resultados, consideraram-se dados de 65 participantes, sendo 36 ingressantes e 29 concluintes. Para avaliar o conhecimento em educação financeira, foram utilizadas quatro questões, cada resposta correta recebeu a pontuação 1, possibilitando uma nota máxima de 4, enquanto respostas incorretas receberam nota 0, resultando em uma pontuação mínima de 0. Em seguida, examinou-se a tendência comportamental dos participantes em relação a dois aspectos: a realização de projetos que demandam maior volume de recursos financeiros, avaliada por meio de uma escala de 0 a 4 pontos; e o controle do orçamento mensal, mensurado em uma escala de 0 a 5 pontos. A Tabela 5 apresenta a média de acertos dos ingressantes e concluintes em Educação Financeira, acompanhada da análise pelo teste t de Student, que foi utilizada para verificar a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos.

A partir dos resultados demonstrados no Painel A, nota-se que o grupo de ingressantes (36 participantes) é um pouco maior comparado ao grupo dos concluintes (20 participantes). Os ingressantes obtiveram 48 acertos no total, enquanto os concluintes tiveram 54, mesmo com um grupo menor, os concluintes alcançaram mais acertos, sugerindo melhor desempenho geral. Os dados indicam que os estudantes concluintes apresentam desempenho médio superior em educação financeira quando comparados aos ingressantes, com uma diferença média de 0,53 acerto, essa diferença pode refletir o impacto positivo da formação acadêmica ou intervenções educacionais ao longo do curso, o que nos leva ao entendimento de que o percurso da graduação agregou conhecimentos sobre a educação financeira aos alunos quilombolas da UFPA.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUILOMBOLAS:
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE INGRESSANTES E CONCLUINTES

TABELA 5 – Comparação do conhecimento de educação financeira

Painel A: Média de Acertos dos Alunos Quilombolas			
Grupos	n	Acertos	Média
Ingressantes	36	48	1,33
Concluintes	29	54	1,86
Total	65	102	1,57
Diferença entre médias			0,53
Painel B: Teste-t de Student: duas amostras presumindo variâncias equivalentes			
	Ingressantes	Concluintes	
Média	1,33	1,86	
Variância	0,91	1,12	
Observações	36	29	
Estatística do Teste t			
Variância agrupada			
Hipótese da diferença de média (H_0)		0	
Graus de liberdade		57	
Estatística t (Stat t)		-2,09	
P-valor (unicaudal)		0,0206	
t crítico unicaudal		1,6720	
P-valor (bicaudal)		0,0413	
t crítico bicaudal		2,0023	

Para validar os resultados obtidos, aplicou-se o teste de comparação de médias utilizando o método t de Student para duas amostras independentes, conforme apresentado no Painel B. Inicialmente, realizou-se o teste F para verificar a homogeneidade das variâncias entre os grupos. O p-valor encontrado foi de 0,2795, superior ao nível de significância de 0,05, o que indica que não se deve rejeitar a hipótese nula, sugerindo que as variâncias podem ser consideradas estatisticamente equivalentes.

Com base nesse resultado, procedeu-se ao cálculo do teste t, adotando a abordagem unicaudal, uma vez que as médias avaliadas não assumem valores negativos, dado que a pontuação mínima possível é zero. Assim, a análise foi direcionada para verificar se a média do grupo dos concluintes é estatisticamente superior à dos ingressantes. O p-valor unicaudal (0,0206) é menor que 0,05, confirmando que a diferença de médias entre ingressantes e concluintes é estatisticamente significativa, ou seja, ficou evidenciado que os concluintes possuem um desempenho médio significativamente maior em educação

RODRIGO SOUZA DE SOUZA, EVALDO JOSÉ DA SILVA,
ANA CLAUDIA SANTO LIMA PINHEIRO, JANAINA DA SILVA RAMOS

financeira do que os ingressantes. O p-valor bicaudal (0,0413) reforça que, mesmo considerando a possibilidade de diferença em qualquer direção, há significância estatística ao nível de 5%.

Embora o conhecimento seja um elemento fundamental, nem sempre se traduz em prática, compreender um conceito não garante sua aplicação no cotidiano. Por essa razão, elaboraram-se duas perguntas com o objetivo de investigar não apenas o domínio teórico dos participantes sobre educação financeira, mas também suas atitudes e comportamentos relacionados à gestão de recursos. Essas questões buscaram captar como os indivíduos lidam, na prática, com situações que envolvem planejamento financeiro, especialmente em contextos que demandam organização do orçamento ou decisões de maior impacto econômico. A Tabela 6 apresenta os resultados acerca do comportamento financeiro dos participantes, com base em duas questões direcionadas à análise prática da gestão de recursos.

Primeiramente, verificou-se a média de pontuação dos dois grupos. O dos ingressantes, composto por 36 participantes, obteve um total de 260 acertos, resultando em uma média de 7,22 pontos, os concluintes, com 29 participantes, alcançaram 208 acertos, com média de 7,17 pontos. Considerando os 65 participantes no total, a média geral foi de 7,20. A diferença entre as médias dos dois grupos é de apenas 0,05 ponto, o que indica uma distância mínima no desempenho médio entre ingressantes e concluintes. Esse resultado sugere que, nesse aspecto específico, o avanço acadêmico não gerou variação significativa no comportamento dos alunos quilombolas.

TABELA 6 – Tendência do comportamento financeiro dos participantes

Painel A: Média dos Acertos sobre Projetos Onerosos e Orçamento Mensal			
Grupos	n	Acertos	Média
Ingressantes	36	260	7,22
Concluintes	29	208	7,17
Total	65	468	7,20
Diferença entre médias			0,05
Painel B: Teste-t de Student: duas amostras presumindo variâncias equivalentes			
	Ingressantes	Concluintes	
Média	7,22	7,17	
Variância	2,98	2,79	
Observações	36	29	

EDUCAÇÃO FINANCEIRA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUILOMBOLAS:
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE INGRESSANTES E CONCLUINTES

Estatística do Teste t	
Variância agrupada	2,89
Hipótese da diferença de média	0
Graus de liberdade	63
Estatística t (Stat t)	0,117
P-valor (unicaudal)	0,453
t crítico unicaudal	1,669
P-valor (bicaudal)	0,907
t crítico bicaudal	1,998

Antes de aplicar o teste t de Student, realizou-se o teste F para avaliar a homogeneidade das variâncias entre os grupos. O teste F apresentou um p-valor de 0,434, indicando que não existe diferença estatisticamente significativa entre as variâncias dos ingressantes e dos concluintes. Conclui-se, assim, que a dispersão dos dados é semelhante para ambos os grupos, evidenciando que a consistência nas respostas dos ingressantes e concluintes é comparável no que tange ao comportamento financeiro.

O teste t de Student mostrou que o p-valor obtido foi elevado (0,453 no teste unicaudal), muito acima do nível tradicional de significância de 5%, indicando que não há diferença estatisticamente significativa entre as médias dos grupos de ingressantes e de concluintes, comprovando que mesmo que os alunos concluintes tenham adquirido maior conhecimento em educação financeira ao longo do tempo, a tendência no que diz respeito à gestão não mostrou um comportamento muito diferente entre os participantes, sejam ingressantes ou concluintes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo discutiu a educação financeira no âmbito das comunidades quilombolas, tendo como objetivo compreender a diferença no nível de educação financeira entre estudantes quilombolas, aprovados pelo Processo Seletivo Especial da Universidade Federal do Pará (PSE-UFPA), ingressantes e concluintes, comparando os que estão no primeiro ano do seu ensino superior com aqueles que se encontram no último ano de seus respectivos cursos. A partir dessa comparação, buscou-se compreender o quanto o curso superior agrega em conhecimentos de educação financeira aos estudantes quilombolas concluintes de seus cursos superiores.

RODRIGO SOUZA DE SOUZA, EVALDO JOSÉ DA SILVA,
ANA CLAUDIA SANTO LIMA PINHEIRO, JANAINA DA SILVA RAMOS

A conclusão obtida foi de que os estudantes quilombolas concluintes possuem um conhecimento acumulado, sobre educação financeira, superior aos estudantes quilombolas ingressantes, pois o nível de acertos dos concluintes foi 43% maior do que o nível de acertos dos ingressantes. Isso nos leva ao entendimento de que o percurso da graduação contribui com a agregação de conhecimentos sobre educação financeira aos estudantes quilombolas da UFPA. Por outro lado, quando se trata de mudanças no comportamento dos alunos quilombolas no que se refere à gestão, mais precisamente aplicação de recursos em projetos que empregam maior volume de recursos e orçamento mensal, não há diferença entre ingressantes ou concluintes. Uma possível justificativa para esse resultado é que os discentes quilombolas diante de uma realidade socioeconômica mais restrita tendem a ser mais cautelosos em relação à gestão financeira, independentemente do tempo de permanência na universidade. Além disso, a educação financeira formal, por si só, pode não ser suficiente para alterar comportamentos influenciados por fatores culturais e econômicos.

Este estudo se insere na linha de pesquisa que investiga a educação financeira e na vertente que estuda o desenvolvimento das comunidades quilombolas. De acordo com essas linhas de pesquisa, este trabalho identificou um baixo nível de conhecimento dos estudantes quilombolas sobre o tema educação financeira, como pôde ser observado que no geral os respondentes obtiveram, em média, um nível de acerto de apenas 37%. Além desse diagnóstico, a pesquisa também fomenta a discussão sobre educação financeira em um setor da sociedade marcado por dificuldades no desenvolvimento econômico e financeiro, portanto o apoio à educação financeira nas comunidades quilombolas pode ajudar a mitigar esses problemas nessas comunidades.

Como limitações do estudo, pode ser apontada a dificuldade de obtenção de respostas na comunidade estudada, em que se obteve, entre a população estimada de 658 estudantes dentro do perfil desejável, apenas 65 respondentes. Outro ponto desafiante para os autores foi a ausência de trabalhos que medissem a educação financeira de comunidades quilombolas, o que os obrigou a desenvolver questões que fizessem esse papel, estando assim sujeitos a críticas a serem ajustadas em trabalhos futuros.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUILOMBOLAS:
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE INGRESSANTES E CONCLUINTE

Considerando a ausência de trabalhos na temática proposta neste estudo, a sugestão para novas pesquisas é a realização de investigações nas comunidades quilombolas, envolvendo todos os indivíduos que as compõem, com o intuito de compreender como é tratada a questão financeira nesses ciclos sociais. Entende-se que dessa forma é possível identificar problemas que podem atrapalhar o desenvolvimento econômico e financeiro de tais comunidades e assim apontar caminhos para solucioná-los.

REFERÊNCIAS

- Bader, M., & Savoia, J. R. F. (2013). Logística da distribuição bancária: tendências, oportunidades e fatores para inclusão financeira. *Revista de Administração de Empresas (RAE)*, 53(2), 208–215. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902013000200008>
- Campos, A. R., & Kistemann, M. A. Jr. (2015). *Planejamento financeiro: cada um deve ter o seu?* [Apresentação de trabalho]. 7º Encontro Mineiro de Educação Matemática (pp. 1–12). Universidade Federal de Juiz de Fora.
- Cardoso, L. M., & Ferreira, S. B. F. (2025). Educação quilombola e ensino superior: desafios, barreiras e o impacto das políticas afirmativas. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 8(18), e081939. <https://doi.org/10.55892/jrg.v8i18.1939>
- Coelho, T. C. F. (2014). *Educação financeira para crianças e adolescentes*. [Trabalho de conclusão de curso, Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora]. <https://educacaoфинeиcira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-educacao-financieira-para-criancas-e-adolescentes.pdf>
- Decreto nº 10.393, de 09 junho de 2020. (2020). Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10393.htm
- Freitas, I. A. de, Rodrigues, I. L. A., Silva, I. F. S. da., & Nogueira, L. M. V. (2018). Perfil socio-demográfico e epidemiológico de uma comunidade quilombola na Amazônia Brasileira. *Revista Cuidarte*, 9(2), 2187–2200. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.521>
- Furtado, M. B., Pedroza, R. L. S., & Alves, C. B. (2014). Cultura, identidade e subjetividade quilombola: uma leitura a partir da psicologia cultural. *Psicologia & Sociedade*, 26(1), 106–115. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000100012>

RODRIGO SOUZA DE SOUZA, EVALDO JOSÉ DA SILVA,
ANA CLAUDIA SANTO LIMA PINHEIRO, JANAINA DA SILVA RAMOS

- Gomes, I. (2023). Brasil tem 1,3 milhão de quilombolas em 1.696 municípios. *Agência de Notícias IBGE*. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37464-brasil-tem-1-3-milhao-de-quilombolas-em-1-696-municipios>
- Hurtado, A. P. G., & Freitas, C. C. G. (2020). A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos. *Revista de Educação Popular*, 19(3), 56–76. <https://doi.org/10.14393/REP-2020-52731>
- Machado, G. O. (2022). *Trajetória acadêmica de estudantes universitários quilombolas do Morro do Fortunato*. [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repositório Institucional da UFSC. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/237274>
- Mais de 70 milhões de brasileiros estão inadimplentes, aponta Serasa. (2023). *Agência Brasil*. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-02/mais-de-70-milhoes-de-brasileiros-estao-inadimplentes-aponta-serasa>
- Martins, J. P. (2014). *Educação financeira ao alcance de todos*. Fundamento.
- Medeiros, A. F. M. D. de, Silva, S. A. da, Mendonça, S. M. M., Farias, S. A. D. de. (2022). *Assimilação de conceitos de matemática: discutindo atividades para o ensino de grandezas e medidas nos anos iniciais*. 7º Congresso Nacional de Educação em Casa, Campina Grande, Paraíba. <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/81144>
- Peniche, T. (2024) PL fortalece protocolos de comunidades tradicionais do Pará. *Assembleia Legislativa do estado do Pará*. <https://www.alepa.pa.gov.br/Comunicacao/Noticia/10643/pl-fortalece-protocolos-de-comunidades-tradicionais-do-para>
- Peyrot, M. V., Formentini, F., Gatto, J. H. (2022). *O superendividamento e a importância da promoção da educação financeira a partir do ensino básico*. [Apresentação de trabalho]. 23ª Jornada de Extensão do Salão de Conhecimento, Rio Grande do Sul. <https://publicacoes.eventos.unijui.edu.br/index.php/salaokonhecimento/article/view/22138>
- Pinheiro, R. P. (2008). Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão. In A. Reis (Org.), *Fundos de pensão e mercado de capitais* (p. 2). Editora Peixoto Neto
- Pinto, A. da S. (2024). *A tecnologia que assedia e também ensina: uma experiência de educação financeira com pessoas idosas quilombolas*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Lume Repositório Digital. <http://hdl.handle.net/10183/283449>

EDUCAÇÃO FINANCEIRA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUILOMBOLAS:
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE INGRESSANTES E CONCLUINTE

- Políticas de ações afirmativas da UFRA. (2023). *Pró-reitoria de ensino da Universidade Federal Rural da Amazônia*. https://proen.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=365&Itemid=547
- Resolução nº 4.309 de 27 agosto de 2012. (2012). Aprova a reserva de vagas nos cursos de graduação da UFPA aos quilombolas. https://sege.ufpa.br/boletim_interno/downloads/resolucoes/consepe/2012/4309%20PS%20Quilombolas.pdf
- Ribeiro, Q. D. M., Souza, M. C. de, Vieira, N. dos S., & Mota, R. C. L. (2021). A educação financeira como política pública no Brasil e seus potenciais impactos no orçamento familiar. *Research, Society and Development*, 10(9), e43310918213. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18213>
- Serviços de Assessoria S.A. (2024, agosto). *Mapa de Inadimplência e negociação de dívidas no Brasil*. <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>
- Silva, A. L. P., Benevides, F. T., Duarte, F. V., Oliveira, J. N., & Araújo, R. C. da C. (2018). Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB. *Revista Principia-Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB*, 1(41), 215–224. <https://doi.org/10.18265/1517-03062015v1n41p215-224>
- Silva, de K. L. e S., Araújo, J. B. de, Figueiredo, L. S., Aragão, J. A., Macêdo, E. M., Vicente, P. R., Sousa, E. A. de, Marques, E. G., F., Ribeiro, I. M. L. D. & Maia, J. B. D. (2022). Organização financeira familiar em comunidades tradicionais: um estudo na comunidade quilombola Custaneira/Tronco em Paquetá-PI. *Revista Arquivos Científicos (IMMES)*, 5(2), 1–6. <https://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi/article/view/562>
- Silva, S. A. da. (2022). *Educação financeira no primeiro segmento do ensino fundamental: discutindo atividades de matemática em uma escola do campo*. [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal da Paraíba]. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/26132/1/SAS01022023.pdf>
- Soares, J. S. do R. (2022). *Lei de Cotas e Reservas de Vagas: o abismo entre os dispositivos legais e a permanência de quilombolas no curso de Direito da Universidade Federal do Pará*. [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal do Pará]. <https://bdm.ufpa.br/bitstreams/7deb88d9-f6e7-4619-93c2-e1e92f0ffd36/download>

RODRIGO SOUZA DE SOUZA, EVALDO JOSÉ DA SILVA,
ANA CLAUDIA SANTO LIMA PINHEIRO, JANAINA DA SILVA RAMOS

- Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. (2025). *Nações Unidas Brasil*. <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>
- Universidade Estadual do Estado do Pará. (2025). *Processo Seletivo Específico para Candidatos Indígenas e Quilombolas 2025*. (Nº 99/2025 – UEPA) <https://www.uepa.br/sites/default/files/editais/edital992025.pdf>
- Universidade Federal do Pará. (2024). *Centro de Registro de Indicadores Acadêmicos (CIAC)*.
- Vieira, A. B. D., & Monteiro, P. S. (2013). Comunidade quilombola: análise do problema persistente do acesso à saúde, sob o enfoque da Bioética de Intervenção. *Saúde em Debate*, 37(99), 610–618. <https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2013.v37n99/610-618/pt>